

IN MEMORIAM

Carlos Martinez Afonso Dias, 1930-2010



Carlos Afonso Dias, Matemático e Engenheiro Geógrafo de formação, tem sido muito divulgado como fotógrafo (um poeta da fotografia portuguesa, *in Público*, 18/02/2010), menos como desenhador (“Os teus desenhos gritam a saudade do bem e a magoada constatação do mal, da injustiça, da crueldade. E do ridículo!”, Gerard Castello Lopes, Casa das Artes de Tavira, 1992) e ainda menos como investigador dedicado à Oceanografia das Pescas (como ele fazia questão de lembrar). É como cientista e homem íntegro que era que o vamos recordar.

Iniciou a sua carreira profissional como Engenheiro Geógrafo no Centro de Geografia do Ultramar (1957/1967). Aqui, é responsável pelo sector da Fotogrametria Cartográfica, montando os Laboratórios de Fotografia Cartográfica e de Cartografia Fotogramétrica e realizando trabalhos e campanhas em Timor, Cabo Verde e Leste de Angola.

Homem que não enjeitava uma mudança na sua vida parte, em 1967, para Angola, para a Missão de Estudos Bioceanográficos e de Pescas de Angola (MEBPA) fazendo agulha para a Oceanografia de Pescas. Posteriormente foi chefe de Missão (1968/1975) e responsável pelos Sectores de Oceanografia de Pescas e de Ecorastreio e Hidroacústica. Utilizando os navios de investigação “Goa” e “Sardinela”, realizou estudos de oceanografia sinóptica, hidroclimatologia costeira e de estimação de abundâncias de peixes pelágicos. Foi pioneiro na introdução das metodologias de Ecorastreio e Hidroacústica para estimação de abundâncias de peixes pelágicos, quer em Angola,

quer, posteriormente, em Portugal.

No âmbito da Avaliação de Recursos desenvolve estudos bioestatísticos relativos a stocks de peixes pelágicos (carapau, sardinelas e atuns), peixes demersais (pescada e esparídeos) e de crustáceos (camarões e caranguejos de profundidade).

Por convicção permaneceu na República Popular de Angola entre 1975 e 1981, dando o seu melhor contributo como assessor na área da investigação das pescas (1975/1978) e como investigador no Centro de Investigação Pesqueira no Lobito (1978/1981).

Em 1981 regressa a Portugal e é requisitado pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas (actualmente IPIMAR), a pedido do então director que considera o seu trabalho em Oceanografia das Pescas imprescindível para o Instituto. Mas, como o imprescindível num instante pode (?), no instante a seguir, deixar de o ser... Carlos Afonso Dias vem a ser adoptado pelo Serviço de Avaliação de Recursos (SAR) do Instituto e aqui desenvolve a sua actividade até se reformar em 1996.

No SAR colabora na coordenação geral das actividades e em particular as relativas ao recurso de sardinha. Empenha-se a fundo no estudo das metodologias de Ecorastreio científico aplicado na estimação da abundância de espécies pelágicas, nomeadamente Sardinha e, neste âmbito, é chefe de vários cruzeiros de investigação.

Dono de um vasto conhecimento na área dos recursos marinhos vivos, dominando várias especialidades, continua a dedicar-se ao estudo da Oceanografia das Pescas, sendo coordenador de vários projectos, envolvendo o recurso de sardinha no âmbito do regime hidroclimático das áreas de distribuição e da variabilidade do recrutamento. Gostava de transmitir o que sabia e estava sempre disponível para esclarecimentos.

Autor de duas dezenas de artigos científicos é largamente citado por outros autores. À sua investigação científica imprimiu rigor e às suas conclusões consistência. Quando se reformou, deixou muitos trabalhos por publicar, vítimas do seu perfeccionismo.

Homem de rosto fechado, para encobrir a timidez talvez, não enjeitava um bom desafio. Era dono do seu tempo a que imprimia o seu próprio ritmo, pressas e pressões punham-no nervoso.

Ao colega e amigo profundamente íntegro e humilde, ao homem de convicções, ao homem “de uma só palavra, de antes quebrar que torcer” a minha saudade!

Graça Pestana